PROLAPSO DE VESÍCULA URINÁRIA EM UM CANINO

Amanda Belardony Gomes [1]

Anderson Tiago Rodrigues Ferreira [2]

Amanda da Rosa Rosado [3]

Ana Paula Pozzebon [4]

Luane Rodrigues de Oliveira [5]

João Pedro Scussel Feranti [6]

Resumo:

A terminologia prolapso refere-se à projeção de vísceras como, vesícula urinária, útero e vagina, de sua posição normal para o exterior da cavidade de origem. A localização da vesícula urinária em caninos varia se está ou não repleta, localizando-se quase inteiramente na região pélvica quando está vazia, estendendo-se para a região abdominal quando está preenchida. O prolapso de bexiga é considerado caso de urgência, necessitando que seja realizado sua correção assim que o paciente estiver estabilizado. O objetivo do presente relato é descrever o prolapso de vesícula urinária em um canino com fetos mortos. Foi atendido um canino fêmea, errante, SRD, de aproximadamente sete anos e 16,2kg de massa corpórea, com histórico de aumento de volume abdominal e tumoração em região perineal. Após avaliação clínica, suspeitou-se de prolapso de bexiga e parto distócico. O paciente foi encaminhado para radiografia e ultrassonografia abdominal, onde pode-se visualizar útero aumentado de tamanho, com seis fetos de idade compatível com 60 dias ou mais, porém todos sem batimentos cardíacos. Realizou-se colheita de sangue para avaliação de hemograma e testes bioquímicos (ALT, FA, Ureia e Creatinina), observando-se apenas discreta anemia. Com base nos achados, o paciente foi encaminhado para tratamento cirúrgico. Após anestesia geral inalatória, o paciente foi posicionado em decúbito dorsal, realizado preparo asséptico do campo operatório e colocado os panos de campo. Anteriormente a celiotomia, realizou-se cistocentese para esvaziamento vesical, já que a bexiga estava exposta, prolapsada através da vagina. Logo, se realizou a celiotomia, efetivando a ovariohisterectomia terapêutica, bem como o tracionamento da vesícula urinária novamente para a cavidade abdominal, realizando-se a cistopexia na parede abdominal esquerda e na sequência, a celiorrafia. A cirurgia transcorreu sem complicações. A paciente ficou internada no primeiro dia pós-operatório, recebendo alta hospitalar no dia seguinte. Retornou em 10 dias para avaliação e remoção da sutura cutânea, estando a ferida cicatrizada. Fatores tais como, flacidez dos ligamentos pélvicos e aumento de pressão abdominal, consequente de trauma ou parto podem predispor ao prolapso de vesícula urinária. O tratamento utilizado envolve o reposicionamento anatômico da vesícula urinária por meio de procedimento cirúrgico quando esta se apresenta viável, porém pode ser necessário a cistectomia parcial ou total, dependendo a extensão da lesão. Conclui-se com o presente relato, que o tratamento realizado em um paciente com prolapso de vesícula urinária e fetos mortos foi efetivo para o tratamento da afecção, com melhora no quadro clínico

Palavras-chave: vísceras; urgência; reposicionamento;

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PROLAPSO DE VESÍCULA URINÁRIA EM UM CANINO

[1] Aluno de graduação. amandabelardony98@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. a.tiagoferreira@gmail.com. Co-autor

[3] Aluno de graduação. amandarrosado@gmail.com. Co-autor

[4] Aluno de graduação. paulinhapozzebon@gmail.com. Co-autor

[5] Aluno de graduação. luanerodrigues97@gmail.com. Co-autor

[6] Docente. joaoferanti@urcamp.edu.br. Orientador

PROLAPSO DE VESÍCULA URINÁRIA EM UM CANINO

A terminologia prolapso refere-se à projeção de vísceras como, vesícula urinária, útero e vagina, de sua posição normal para o exterior da cavidade de origem. A localização da vesícula urinária em caninos varia se está ou não repleta, localizando-se quase inteiramente na região pélvica quando está vazia, estendendo-se para a região abdominal quando está preenchida. O prolapso de bexiga é considerado caso de urgência, necessitando que seja realizado sua correção assim que o paciente estiver estabilizado. O objetivo do presente relato é descrever o prolapso de vesícula urinária em um canino com fetos mortos. Foi atendido um canino fêmea, errante, SRD, de aproximadamente sete anos e 16,2kg de massa corpórea, com histórico de aumento de volume abdominal e tumoração em região perineal. Após avaliação clínica, suspeitou-se de prolapso de bexiga e parto distócico. O paciente foi encaminhado para radiografia e ultrassonografia abdominal, onde pode-se visualizar útero aumentado de tamanho, com seis fetos de idade compatível com 60 dias ou mais, porém todos sem batimentos cardíacos. Realizou-se colheita de sangue para avaliação de hemograma e testes bioquímicos (ALT, FA, Ureia e Creatinina), observando-se apenas discreta anemia. Com base nos achados, o paciente foi encaminhado para tratamento cirúrgico. Após anestesia geral inalatória, o paciente foi posicionado em decúbito dorsal, realizado preparo asséptico do campo operatório e colocado os panos de campo. Anteriormente a celiotomia, realizou-se cistocentese para esvaziamento vesical, já que a bexiga estava exposta, prolapsada através da vagina. Logo, se realizou a celiotomia, efetivando a ovariohisterectomia terapêutica, bem como o tracionamento da vesícula urinária novamente para a cavidade abdominal, realizando-se a cistopexia na parede abdominal esquerda e na sequência, a celiorrafia. A cirurgia transcorreu sem complicações. A paciente ficou internada no primeiro dia pós-operatório, recebendo alta hospitalar no dia seguinte. Retornou em 10 dias para avaliação e remoção da sutura cutânea, estando a ferida cicatrizada. Fatores tais como, flacidez dos ligamentos pélvicos e aumento de pressão abdominal, consequente de trauma ou parto podem predispor ao prolapso de vesícula urinária. O tratamento utilizado envolve o reposicionamento anatômico da vesícula urinária por meio de procedimento cirúrgico quando esta se apresenta viável, porém pode ser necessário a cistectomia parcial ou total, dependendo a extensão da lesão. Conclui-se com o presente relato, que o tratamento realizado em um paciente com prolapso de vesícula urinária e fetos mortos foi efetivo para o tratamento da afecção, com melhora no quadro clínico.